

TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ENTRE MÉDICOS RECÉM-FORMADOS DA EMESCAM

Luisa Carvalho Benedito¹, Luiza Gonçalves Fraga¹, Renata Sartorio Silva Rangel¹, Marcelo Alves Ribeiro¹, Leonardo Ferreira Fontenelle²

¹ Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

² Universidade Vila Velha

Resumo:

Introdução: Na maioria dos municípios do Brasil, a especialização em medicina de família e comunidade não é requerida para que o médico trabalhe na estratégia Saúde da Família (ESF). O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de trabalho na ESF entre médicos recentemente formados pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Métodos: Pesquisou-se no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) por médicos formados pela EMESCAM em 2011 e 2012, que ainda não tinham tido tempo de concluir residência médica, e descreveram-se a prevalência e as características do trabalho desses médicos em equipes da ESF.

Resultados: Dos 248 médicos, 36 (14,5%) estavam cadastrados em alguma equipe de Saúde da Família. Destes, 20 (55,6%) eram recebiam bolsas de estudo em vez de salários (marcando-os como inscritos no programa Mais Médicos ou PROVAB), e 11 (30,6%) tinham contrato temporário em vez de por tempo indeterminado.

Conclusões: É necessário abordar assuntos específicos de atenção primária à saúde na graduação em medicina, e desenvolver políticas de recursos humanos em saúde que garantam a qualificação dos médicos da ESF.

Palavras-chave:

Educação de Graduação em Medicina; Estratégia Saúde da Família; Internato e Residência.